

QUEM NO MUNDO HÁ DE MAGOAR-TE?

WARUM SOLLT ICH MICH DENN GRÄMEN

Johann Georg Ebelling, 1637-1676

1. Quem no mun - do há de ma goar - me? Cris - to é meu,
1. War - um sollt ich mich denn grä - men? Hab ich doch

eu sou seu, quem o há de rou - bar - me? Meu Se - nhor ven - ceu o in -
Chri - stum noch, wer will mir den neh - men? Wer will mir den Him - mel

fer - no, Pe - la cruz, meu Je - sus deu - me o céu e - ter - no.
rau - ben, den mir schon Got - tes Sohn bel - ge - legt im Glau - ben?

2. Nada eu trouxe para a vida. / Só no amor do Senhor
encontrei guarida. / Alma, vida, corpo e mente:
Nada é meu, quem m'os deu / foi meu Deus clemente

4. Eu sou teu, Senhor clemente, / minha luz és, Jesus!
Peço-te insistente: / Dá que eu seja ao céu erguido
onde, ó Rei, viverei / sempre a ti unido.

3. Tu me dás toda alegria, / meu Senhor, Bom Pastor, / quem ao céu me guia.
Eu sou teu: por mim morreste. / Redentor, por amor / salvação me deste.

2. Herr, mein Hirt, Brunn aller Freuden,
du bist mein, ich bin dein, / niemand kann uns scheiden.
Ich bin dein, weil du dein Leben / un dein Blut mir zugut
in den Tod gegeben;

3. Du bist mein, weil ich dich fasse,
und dich nicht, o, mein Licht, / aus dem Herzen lasse.
Laß mich, laß mich hingelagen, / da du mich, und ich dich
leiblich werd umfassen.